



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Faculdade de Letras
Programa de Pós-Graduação em Linguística
Processo seletivo 2024 – Mestrado em Linguística
Data: 10 de outubro de 2023

PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO EM LINGUÍSTICA

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. **NÃO ESCREVA SEU NOME DA FOLHA DE RESPOSTAS.** As provas serão corrigidas sem que a Comissão de Seleção conheça a identidade dos candidatos.
2. Leia atentamente os enunciados.
3. Durante uma hora, você poderá consultar os textos indicados na bibliografia divulgada no site do Programa de Pós-Graduação em Linguística e fazer anotações nas folhas de rascunho distribuídas pelo examinador.
4. Decorrida essa hora de consulta, haverá a indicação para que você guarde todo e qualquer material bibliográfico e conserve apenas suas folhas de rascunho.
5. Após o período de consulta, inicie a redação de sua prova. O tempo para redação da prova, após o período da consulta, será de no máximo duas horas.
6. É proibido utilizar qualquer equipamento eletrônico.

INFORMAÇÕES SOBRE A ESTRUTURA DA PROVA

1. Esta prova é composta por duas partes: parte 1 e parte 2. Na primeira parte, você deverá obrigatoriamente selecionar **UMA** questão para responder. Na segunda parte, você deverá obrigatoriamente selecionar **UM** texto para discutir, de acordo com o comando apresentado.
2. Ou seja, você deverá responder, ao todo, a **DUAS QUESTÕES**, sendo, **necessariamente**, 01 (uma) questão da parte 1 e 01 (uma) questão da parte 2.
3. Caso você responda a mais de uma questão na parte 1, apenas a primeira resposta será considerada.
4. Caso você responda a mais de uma questão na parte 2, apenas a primeira resposta será considerada.

PARTE 1 (Valor: 4,0)

Questão 1. Observe o trecho abaixo, retirado de *As aventuras de Alice*, de Lewis Carrol, e discuta as questões linguísticas levantadas por eles à luz do pensamento saussuriano, tal como apresentado no *Curso de Linguística Geral*.

– Não sei bem o que o senhor entende por “glória” –, disse Alice.

Humpty Dumpty sorriu com desdém.

– Claro que você não sabe, até eu lhe dizer. O que eu quero dizer é: “eis aí um argumento arrasador para você”.

– Mas “glória” não significa “um argumento arrasador” –, objetou Alice.

– Quando uso uma palavra –, disse Humpty Dumpty em tom escarinho – ela significa exatamente aquilo que quero que ela signifique... nem mais nem menos.

– A questão –, ponderou Alice – é saber se o senhor pode fazer as palavras dizerem coisas diferentes.

– A questão –, replicou Humpty Dumpty – é saber quem é que manda. É só isso.

(CARROL, Lewis. *As aventuras de Alice*. São Paulo: Círculo do Livro 1980)

Questão 2. Leia os dois excertos abaixo (a e b) e, a seguir, com base na análise dos dados da língua Bakairi, apresentados adiante, discuta o condicionamento para a tipologia de ordem de constituintes. As línguas se enquadrariam num tipo único?

> Excerto (a)

Um dos problemas fundamentais dos estudos tipológicos será, então, o de estabelecer qual é a ordem básica de constituintes em uma dada língua. Segundo Comrie (1981: 82-83), é comum, entretanto, que as línguas apresentem ordens diferentes para suas diversas construções. Neste caso, o estabelecimento de qual das ordens deve ser considerada básica pode tornar-se tarefa bastante complexa, havendo diversos critérios sido aventados para este fim.

(MAIA, Marcus: *Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem*. Brasília: MEC/Unesco/LACED, 2007)

> Excerto (b): Universais propostos por Joseph Greenberg

Universal 4. Com uma frequência esmagadoramente superior ao acaso, as línguas com ordem SOV são pós-posicionais.

Universal 5. Se uma língua tem ordem SOV dominante e o genitivo segue o substantivo regente, então o adjetivo também segue o substantivo.

(9) pōrâ iwâkuro

brinco bonito

'brinco bonito'

(10) Maria ety-rã u-da-le urâ

casa-para 1.abs-ir-aspecto eu

'Estou indo para casa da Maria.'

PARTE 2 (Valor: 6,0)

Questão geral. Escolha **UM** dos excertos abaixo e discuta, em relação ao excerto escolhido, as ideias principais formuladas pelo autor, relacionando-as com as leituras da bibliografia informada no site do PPGLIN para a seleção de mestrado.

Excerto 1

Ao longo do século XX, linguistas estruturalistas e gerativistas argumentaram que o estudo do sistema linguístico (*langue*, competência) deve ser separado do estudo do uso linguístico (*parole*, desempenho), mas essa visão de linguagem foi questionada por linguistas baseados no uso, que argumentaram que a estrutura e organização do conhecimento linguístico do falante é produto do uso linguístico, ou desempenho. Nessa abordagem, a linguagem é vista como um sistema dinâmico de categorias fluidas e restrições flexíveis que são constantemente reestruturadas e reorganizadas sob a pressão de processos cognitivos de domínio geral, os quais estão envolvidos não apenas no uso linguístico mas também em outros fenômenos cognitivos, como a visão e a atenção (conjunta). O objetivo geral da Linguística Baseada no Uso é desenvolver um quadro teórico para a análise da emergência da estrutura e do significado linguísticos.

(DIESEL, Holger. Usage-based Linguistics. In: *Oxford Research Encyclopedias*. Disponível em: <https://oxfordre.com/linguistics/display/10.1093/acrefore/9780199384655.001.0001/acrefore-9780199384655-e-363>)

Excerto 2

O problema central que se coloca na construção de uma Gramática Universal adequada é o de conciliar a diversidade das línguas com o caminho rígido e altamente específico tomado pelo desenvolvimento das gramáticas individuais na base de dados primários limitados. A Gramática Universal tem de ser suficientemente flexível para acomodar a variação entre as diferentes línguas, mas tem ao mesmo tempo de possuir a rigidez necessária para explicar as propriedades altamente específicas que caracterizam o conhecimento final dos falantes (do tipo observado na secção anterior).

A diversidade linguística leva naturalmente os linguistas a multiplicar os mecanismos da gramática, sem preocupação com estabelecimento de princípios que os restrinjam. Contudo, para explicar a natureza específica de conhecimento final, torna-se necessário restringir esses mecanismos através de princípios universais, diminuindo assim drasticamente o número de gramáticas que podem ser derivadas do sistema inicial.

(RAPOSO, Eduardo Paiva. *Teoria da Gramática. Faculdade de Linguagem*, 1998)

Excerto 3

Apesar de persistir uma abordagem independente do contexto social até meados dos anos 1960, a teoria da linguagem não pôde mais ignorar os avanços da sociolinguística variacionista, que parecia ter superado o idealismo homogeneizador até então praticado. Além de terem os condicionamentos extralinguísticos passado a exercer influência similar aos condicionamentos exclusivamente linguísticos, houve um claro movimento em direção à substituição do conceito de regra facultativa ou opcional pelo de regra variável, e assentou-se a teoria em bases empíricas, mediante o exame da língua em uso no contexto social.

Nesse caso, a consideração da variável como unidade estrutural representou uma ruptura com a tradição recente e um momento de renovação teórico-metodológica na linguística contemporânea. A unidade linguística de qualquer nível de análise, que até então tinha sido invariável, discreta e qualitativa, passa a ser variável, contínua e quantitativa. É variável porque é realizada diferentemente em diferentes circunstâncias; é contínua porque certas alternativas recebem significação social conforme a distância ou diferenciação fonética em relação à forma padrão; é quantitativa porque a variável é determinada pela frequência relativa das suas variantes (Labov, 1966).

(CAMACHO, Roberto Gomes. *Da linguística formal à linguística social*. São Paulo: Parábola, 2013)